



1º Plano de INTERNACIONALIZAÇÃO

da Fundação João Pinheiro



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador

Romeu Zema Neto

Vice-Governador

Mateus Simões

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Secretária de Estado de Planejamento e Gestão

Luísa Cardoso Barreto

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente

Luciana Lopes Nominato Braga

Vice-Presidente

Mônica Moreira Esteves Bernardi

Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho

Diretora-Geral

Kamila Pagel de Oliveira

Diretoria de Planejamento, Gestão e Finanças

Diretor-Geral

Guilherme Rodrigues Moreira

Diretoria de Políticas Públicas

Diretor-Geral

Mauro César da Silveira

Diretoria de Estatística e Informações

Diretor-Geral

Claudio Djissey Shikida

I PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Belo Horizonte

2024

EQUIPE TÉCNICA

Comissão do Plano de Internacionalização da Fundação João Pinheiro

Ágnez de Lélis Saraiva (Coordenador)

Raquel de Mattos Viana

Rafael Almeida de Oliveira

Elaboração

Ágnez de Lélis Saraiva

Douglas Neves de Oliveira

Jhonatan Bento da Silva

Marina Alves Amorim

Coordenação de Editoração

Ana Paula da Silva

Ariane Machado

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	6
2	INTRODUÇÃO	7
3	DIAGNÓSTICO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA FJP.....	8
4	METAS E ESTRATÉGIAS PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DA ESCOLA DE GOVERNO	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS	27

APRESENTAÇÃO

A Fundação João Pinheiro (FJP), ao longo dos anos, consolidou-se como referência em planejamento governamental, pesquisa aplicada e formação de profissionais para o setor público, especialmente em Minas Gerais. Agora, prepara-se para ampliar seus horizontes com o objetivo de atuar de forma mais expressiva no contexto internacional. Para isso, construiu e está apresentando o seu plano de internacionalização para os próximos dez anos, com previsão de revisões a cada dois anos.

A internacionalização, entre outras coisas, visa posicionar a instituição como referência em pesquisa, estatística, ensino de administração, gestão e políticas públicas destinadas ao desenvolvimento sustentável para além das fronteiras do país. Com esse objetivo e, também, o de ampliar sua visibilidade, fortalecer parcerias internacionais e promover o intercâmbio de conhecimentos técnico-científicos que foi elaborado de forma coletiva o *I Plano de Internacionalização da Fundação João Pinheiro (2024-2034)*.

O Plano, acima de tudo, propõe-se a fazer da internacionalização uma dimensão essencial do ensino, da pesquisa e da extensão. Ele estabelece um compromisso institucional ao envolver a comunidade da FJP — pesquisadores, técnicos, docentes, discentes e gestores — para fomentar parcerias com instituições internacionais e colocar a administração pública e o desenvolvimento sustentável como temas centrais das produções conjuntas.

O *I Plano de Internacionalização da FJP* está estruturado em torno de quatro eixos principais:

- a) institucionalização da internacionalização: voltado para a criação de políticas e governança que sustentem o processo de internacionalização de forma duradoura;
- b) mobilidade internacional: com foco no estímulo à participação de discentes e docentes em atividades acadêmicas e técnicas em outros países;
- c) internacionalização da produção acadêmica: destinado a incentivar publicações conjuntas e a tradução de conhecimento produzido pela FJP para idiomas internacionais;
- d) internacionalização da pesquisa: tem como objetivo promover colaborações entre grupos de pesquisa da FJP e instituições estrangeiras.

Esses eixos englobam ações concretas, como o financiamento de intercâmbios para estudantes cotistas, a participação em eventos internacionais, a recepção de pesquisadores estrangeiros e o desenvolvimento de projetos conjuntos.

O Plano marca o início de uma jornada que propõe transformar a internacionalização em um pilar estratégico da atuação da Fundação João Pinheiro, representando o compromisso da instituição em dialogar com outras mais e trocar experiências, fortalecer laços de cooperação e produzir conhecimento relevante para enfrentar os desafios globais da administração pública.

A partir desse marco, a Fundação João Pinheiro reafirma sua vocação em inovar, aprender e compartilhar, projetando-se como uma instituição de impacto no cenário internacional.

Kamila Pagel de Oliveira

Diretora da Escola de Governo
Coordenadora do Projeto APQ-05331-23 “Apoio à internacionalização da Fundação João Pinheiro: expandindo fronteiras e o conhecimento teórico e prático”

Luciana Lopes Nominato Braga

Presidente da Fundação João Pinheiro

1 INTRODUÇÃO

A Fundação João Pinheiro (FJP), em seus mais de 50 anos de atuação, tem desempenhado um papel essencial no planejamento público, no desenvolvimento de pesquisas aplicadas para governos, em especial para o governo de Minas Gerais, e na formação de servidores e demais trabalhadores do setor público. Seus resultados no âmbito nacional permitiu e demandou um novo passo estratégico: sua internacionalização.

A internacionalização em instituições de ensino superior e pesquisa tornou-se uma prioridade dado o seu potencial para ampliar a visibilidade das ações e projetos realizados, fomentar parcerias e possibilitar trocas técnico-científicas no cenário global. Reconhecendo essa importância, a internacionalização foi incorporada como objetivo estratégico da FJP a partir de 2019 e desde 2021 transformou-se em uma ação sistemática e estruturada com iniciativas concretas para fortalecer sua presença internacional.

O marco inicial do processo de internacionalização foi o I Plano de Internacionalização da Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho (EG) da FJP, elaborado em 2021 por um Grupo de Trabalho (GT), designado pela direção da Escola e que contava com representantes de todas as áreas. O plano definiu metas específicas de ensino, pesquisa e extensão, promovendo avanços que ultrapassaram os limites da EG e que se estenderam para outras diretorias da FJP, a Diretoria de Estatística e Informações (Direi) e a Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

São conquistas da implementação desse plano, por exemplo:

- a) o Programa de Iniciação Científica do Curso de Administração Pública (Csap);
- b) o envolvimento da EG/FJP, mais especificamente da gerência de especialização, na construção que levou à promulgação da Lei nº 24.805/2024 que regulamenta a contratação de Professor Visitante Estrangeiro (PVE);
- c) a organização de um livro contendo textos de referência do periódico Campo de Públicas, até então só disponíveis em língua estrangeira, traduzidos para o português, liderado por uma professora do curso de mestrado;
- d) o estabelecimento de parceria com a Universidade de Rovuma (Moçambique) e a realização de missão internacional no âmbito dessa parceria, promovida pela Gerência de Extensão e Relações Institucionais (Geri);
- e) a associação da EG/FJP à *International Institute of Administrative Sciences (IISA)*, também uma ação da Geri, o que permitiu ao Grupo de Pesquisa Estado, Gênero e Diversidade (Egedi) pleitear e ocupar uma cadeira no GT Gênero, Diversidade e Equidade dessa associação internacional.

A implementação desse primeiro plano também trouxe à tona desafios significativos, como as necessidades de consolidar uma estrutura institucional dedicada à internacionalização, de coordenar esforços entre as diretorias finalísticas e de buscar financiamento em um cenário de recursos limitados.

Para superar esses desafios, destacam-se duas iniciativas estratégicas lideradas pela direção da EG/FJP: a aprovação de projetos junto à Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig), com foco no fortalecimento dos grupos de pesquisa; financiamento de ações como visitas técnicas, pós-doutorados no exterior e publicações conjuntas com instituições estrangeiras. Esses projetos têm se tornado a base do processo de internacionalização da FJP.

Nesse contexto, foi instituída uma Comissão de Internacionalização, envolvendo representantes das três diretorias finalísticas — a EG, a Direi e a DPP — com o objetivo de elaborar o I Plano de Internacionalização da FJP. O primeiro desafio enfrentado por essa comissão foi a realização de um diagnóstico sobre a situação atual da internacionalização na FJP. Assim, foram mapeadas as ações em curso ou previstas nas diretorias, considerando o tripé ensino, pesquisa e extensão. Além disso, o diagnóstico destacou avanços, conquistas e desafios enfrentados com a implementação do primeiro plano, e também oportunidades recentes que podem ser aproveitadas e potencializar as ações em andamento. Com base na discussão do diagnóstico, foram estabelecidas as 14 metas descritas neste Plano de Internacionalização da FJP, visando consolidar e expandir as iniciativas de internacionalização.

Por fim, é importante frisar que este plano é fruto de uma construção coletiva e participativa. Todas as diretorias finalísticas da FJP estiveram envolvidas na sua construção por meio de representantes na Comissão de Internacionalização e pela participação nas reuniões de discussão do diagnóstico e de elaboração das metas e estratégias. Ainda, o Plano também foi discutido e validado em reuniões de diretoria que contaram com a presidência e demais diretores da FJP. No caso específico da EG/FJP, atendendo à solicitação da direção, todas as gerências foram convidadas para as reuniões de construção do Plano, e, ademais, realizou-se duas reuniões para ouvir as considerações dos grupos de pesquisa, aproveitando o fórum do GT de Estruturação dos Grupos de Pesquisa, conduzido pela EG por meio da Gerência de Pesquisa e Ensino (GEP).

2 DIAGNÓSTICO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA FJP

A exposição dos resultados da coleta de informações começa pela Escola de Governo. Essa escolha acontece porque essa diretoria é aquela com mais coordenações e setores para a execução de suas finalidades e foi quem construiu o primeiro plano de internacionalização, no ano de 2021 com vigência até 2023. Para a descrição das ações de internacionalização da EG, será apresentado cada uma de suas coordenações. Somente a Secretaria de Registro e Controle Acadêmico e a Secretaria Geral não foram visitadas, por fazerem parte da área meio e pela sinalização dos gestores responsáveis de que pela natureza das atribuições das áreas não havia ações com essa finalidade.

Escola de Governo (EG)

Considerando o primeiro plano implementado pela Escola de Governo, no período de 2021 a 2023, foram implementadas iniciativas que incluem acordos de cooperação técnica, intercâmbios acadêmicos, mobilidade de pesquisadores e participação em projetos internacionais. Essas ações são distribuídas entre setores como a Gerência de Extensão e Relações Institucionais (Geri), o Curso de Graduação em Administração Pública (Csap), o Mestrado em Administração Pública, a Coordenação de Especialização e a Gerência de Capacitação e Treinamento (GCT) que incorpora também a Assessoria em Projetos de Desenvolvimento de Pessoas (APDP).

Gerência de Extensão e Relações Institucionais (Geri)

A Geri desempenha um papel central na estruturação e gestão de acordos de cooperação técnica com universidades e centros de pesquisa de diversos países, com parcerias atualmente distribuídas por quase todos os continentes, exceto a Oceania. Esses acordos são fundamentais para viabilizar a mobilidade, a internacionalização da pesquisa e a ampliação do alcance da produção acadêmica. Exemplos importantes incluem:

- a) parceria com a Universidade Rovuma (Moçambique): essa cooperação engloba mobilidade de docentes e pesquisadores, apoio à estruturação de cursos de graduação e pós-graduação em administração pública e a transferência de tecnologias, incluindo a criação de um repositório digital de publicações;
- b) Cátedra Sérgio Vieira de Melo: realizada em parceria com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) e o Grupo de Pesquisa em Direitos Humanos e Migrações (GEDIHM), promove atividades de ensino, pesquisa e extensão focadas em direitos humanos e migrações.

Embora as parcerias internacionais tenham avançado, há desafios relacionados à reciprocidade nas colaborações. Algumas instituições exigem contrapartidas, como a oferta de disciplinas em inglês ou espanhol, o que limita a assinatura de novos acordos e a expansão das ações. O Quadro 1 apresenta os acordos de cooperação firmados entre a FJP e as Instituições de Ensino Superior (IES) parceiras internacionais que estão em vigor, sob acompanhamento da Geri.

Quadro 1: Instituições de Ensino Superior internacionais parceiras da Fundação João Pinheiro

Universidade	País de Origem	Vigência	Tempo restante
Universidade Rovuma (UniRovuma)	Moçambique	18/3/2022 a 18/3/2027	32 meses
Universidade de Torino (Unito)	Itália	13/9/2021 a 13/9/2026	26 meses
National Chengchi University (NCCU)	Taiwan	25/11/2020 a 25/11/2025	16 meses
Universidade do Chile (U. Chile)	Chile	18/3/2022 a 18/3/2027	32 meses
International Business School (IBS América)	Estados Unidos	11/9/2019 a 11/9/2024	1 mês
Universidade de Roma Tor Vergata	Itália	18/2/2020 a 18/2/2025	5 meses

Fonte: Elaborado pela equipe.

Graduação em Administração Pública (Csap)

A mobilidade internacional é uma ação fundamental do Csap desde o ano de 2000, com 61 estudantes de graduação participando, desde então, de intercâmbios acadêmicos, sendo 51 por meio de acordos interinstitucionais. Apesar disso, o potencial para ampliar essa participação é limitado por desafios, como o atraso na conclusão do curso daqueles que

realizam intercâmbio, ausência de bolsas específicas, quantidade ainda limitada de acordos com instituições de língua inglesa e da América Latina e o desafio de a EG/FJP cumprir a exigência de reciprocidade para firmar parcerias no que se refere à oferta de disciplinas em inglês e espanhol na graduação.

Na mobilidade docente, o Csap apoia a participação em eventos científicos internacionais, cobrindo custos de passagens, diárias e transporte, para apresentação de trabalhos aprovados. Nos últimos cinco anos, o financiamento estável via Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (MDE) permitiu um aumento significativo no número de viagens para esse fim. Entre 2022 e 2024, 20 docentes foram financiados para eventos internacionais, o que tem incentivado a apresentação de trabalhos e a consolidação da produção científica internacional.

Quanto às parcerias e pesquisas conjuntas, há uma integração com o Mestrado, já que os seus docentes frequentemente atuam no Csap. Isso resulta na priorização das publicações e parcerias no âmbito do Mestrado devido à necessidade de atender às exigências das avaliações da Capes/CNPq. Apesar disso, é essencial destacar a relevância dessas iniciativas também para a graduação, visando sua valorização e fortalecimento no cenário internacional.

Mestrado em Administração Pública

O Mestrado em Administração Pública tem feito esforços consistentes para ampliar sua internacionalização, uma vez que essas ações são critérios importantes para a avaliação da Capes. As principais iniciativas incluem:

- a) recepção de professores visitantes estrangeiros: dois professores estrangeiros foram recebidos entre 2021 e 2024, ministrando minicursos e palestras;
- b) mobilidade internacional de docentes e discentes: recursos da Capes financiam passagens e diárias para eventos internacionais. De 2022 a 2024, três docentes e um discente participaram de atividades, como apresentações em conferências e programas de pós-doutorado;
- c) publicações internacionais: traduções e revisões de artigos acadêmicos para periódicos internacionais têm sido realizadas com recursos da Capes/CNPq e, anteriormente, da própria FJP.

Apesar desses avanços, o Mestrado enfrenta desafios relacionados ao término de contratos de tradução e a dependência de recursos externos à FJP para financiar ações de internacionalização.

Coordenação de Especialização

Embora ainda não existam iniciativas concretas de internacionalização implementadas na Especialização, a coordenação está trabalhando para desenvolver estratégias futuras em três áreas principais: imersão, parceria e mobilidade acadêmica. Essas iniciativas estão em fase de estruturação e visam equiparar a especialização da EG/FJP às das demais instituições de ensino que atuam na pós-graduação *lato sensu*.

Gerência de Formação Continuada e Executiva (GFCE)

A Gerência de Capacitação e Treinamento está negociando uma parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para disponibilizar cursos internacionais na plataforma moodle da FJP. Os cursos incluem temas relevantes, como mudanças climáticas, saúde pública, governo digital e análise de risco. Embora ainda em fase inicial, essas ações têm o potencial de alinhar a formação da FJP a padrões globais.

Diretoria de Estatística e Informações (Direi)

A internacionalização das atividades da Diretoria de Estatística e Informações (Direi) está majoritariamente vinculada ao projeto da Fapemig, que proporciona os recursos necessários para a mobilidade acadêmica, a pesquisa internacional e as parcerias institucionais. Sem essa fonte de financiamento, as iniciativas de internacionalização seriam limitadas, uma vez que a Direi não dispõe de orçamento específico para esse fim.

A Direi mantém parcerias internacionais relevantes, sendo a mais destacada o Memorando de Entendimento (MOU) com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). Essa colaboração, em conjunto com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), foca no desenvolvimento do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) e do Atlas de Desenvolvimento Humano, que são fundamentais para o avanço da pesquisa e disseminação de dados socioeconômicos.

No quesito de mobilidade acadêmica, estão previstos seis estágios de pós-doutoramento e seis participações em eventos internacionais, todos financiados pelo projeto da Fapemig para os anos de 2024 e 2025. Além disso, dois pesquisadores estrangeiros serão recebidos no mesmo período, promovendo o intercâmbio de conhecimento. Essas ações seriam inviáveis sem o apoio financeiro do projeto, evidenciando a dependência da Direi em relação a esse recurso para a realização de mobilidade internacional.

A Direi participa de dois projetos internacionais de destaque. O primeiro, liderado pelo pesquisador Frederico Poley, é o Projeto *Reforest – Sustainable Forest Transitions*, sediado na Universidade de Manchester. Com encontros internacionais, como o realizado no Quênia, o projeto resultará na produção de um artigo internacional após a conclusão do pós-doutorado. O segundo projeto, coordenado por Raquel Viana, investiga *Novos fluxos de mobilidade na América do Sul e os refugiados venezuelanos* em parceria com instituições da Argentina e Colômbia. Esse último foi potencializado pelos recursos da Fapemig e deriva da atuação da pesquisadora no GT População e Ambiente da Alap.

Nesse sentido, a Direi demonstra avanços importantes em sua internacionalização por meio de parcerias, mobilidade acadêmica e projetos de pesquisa internacionais. No entanto, essas iniciativas dependem fortemente do financiamento externo, especialmente do projeto da Fapemig, o que ressalta a necessidade de buscar fontes de financiamento adicionais e sustentáveis para garantir a continuidade e expansão dessas ações.

Diretoria de Políticas Públicas (DPP)

As ações de internacionalização da DPP também estão ligadas ao projeto da Fapemig. No entanto, a diretoria já desenvolvia iniciativas internacionais antes desse projeto por meio de esforços individuais de seus pesquisadores.

Atualmente, a DPP mantém 13 parcerias internacionais, sendo a maioria estabelecida antes do projeto Fapemig. Entre essas, destacam-se iniciativas com a Universidade de Stanford (EUA), para estudos sobre desigualdade educacional, e com a Universidade de Berkeley (EUA), com foco no sistema prisional. Outras colaborações importantes incluem pesquisas com a Universidade de Nápoles (Itália), a Universidade de Surrey (Inglaterra) e a Universidade da Svizzera Italiana (Suíça), que abordam políticas de segurança pública, turismo sustentável em patrimônios da humanidade, entre outras. O projeto Fapemig, por sua vez, viabilizou novas parcerias, como com a Universidade de Oxford (Inglaterra) e a Polidesign de Milão (Itália), e amplia a inserção internacional da DPP.

Em relação a mobilidade de pesquisadores, nos anos de 2023 e 2024 pesquisadores da DPP participaram de cinco eventos internacionais, sendo quatro financiados pelo projeto Fapemig. As apresentações foram realizadas em conferências como o VII Congresso Lusófono de Gestão de Recursos Humanos e Administração Pública e a *15th European Evaluation Biennial Conference*. Esses eventos fortalecem a visibilidade internacional da FJP e incentivam a produção acadêmica de seus pesquisadores.

Entre 2023 e 2024, a DPP publicou seis artigos em periódicos internacionais, dos quais dois foram financiados pelo projeto Fapemig. Esses artigos abordam temas como turismo sustentável e sustentabilidade cultural com colaborações de instituições estrangeiras, demonstrando a importância das parcerias internacionais na ampliação da produção científica.

No contexto da internacionalização, a Coleção Mineiriana também desempenha um papel estratégico ao publicar traduções de obras históricas e estudos críticos sobre a história de Minas Gerais. Desde 1993, o programa tem promovido o intercâmbio cultural, traduzindo obras clássicas para o português e para línguas estrangeiras, consolidando a FJP como referência na preservação e divulgação do patrimônio histórico brasileiro.

É nítido, portanto, que, embora existam parcerias e financiamento estável para a internacionalização da DPP, a ampliação dessas ações permitirá uma maior presença global da FJP, contribuindo para a circulação internacional de conhecimento e fortalecendo sua atuação acadêmica e institucional.

GRUPOS DE PESQUISA

Na atualidade, a FJP conta com 13 grupos de pesquisa que estão registrados na plataforma CNPq e abrangem as diversas áreas das políticas públicas e da administração pública (detalhadas no Quadro 2). A maior parte desses grupos foi criada no contexto dos projetos de Consolidação da Pesquisa e Internacionalização, financiados pela Fapemig, o que evidencia a importância do financiamento para a organização e o fortalecimento da pesquisa.

Quadro 2: Grupos de pesquisa da Fundação João Pinheiro – 2024

Grupo	Ano de registro no CNPq	Número de participantes
Estado Democracia e Participação social – EDPP	2023	9
Estatística Pública – EstatPública	2024	14
Direitos Humanos e Migração – GEDIHM	2024	7
Políticas e Práticas na Gestão de Pessoas no Setor Público – Gpap	2021	16
Estado, Gênero e Diversidade – Egedi	2014	18
Habitação e Saneamento – GHS	2022	6
Políticas Públicas em Saúde – GPPS	2023	17
Núcleo de Estudos em Educação – N_Educ	2024	12
Núcleo de Estudos em Segurança Pública – Nesp	2000	8
Núcleo Integrado de Monitoramento e Avaliação – Nima	2019	14
Núcleo de Estudos Aplicados sobre Desenvolvimento Econômico Regional – NEADR	2023	6
Modernização e Inovação na Gestão Pública – Inova-GP	2008	4
Desigualdades, Vulnerabilidades e Proteção Social - Nusa	2024	4
Estado e Liberdade - ELIB	2024	18
Fonte: Elaborado pela equipe.		

A internacionalização é destacada por ações como mobilidade acadêmica (29 ocorrências) e produção científica internacional (10 artigos, 12 apresentações e 1 cooperação técnica), detalhadas no Quadro 3, a seguir.

Quadro 3: Ações de internacionalização

Grupo de pesquisa	Mobilidade acadêmica	Produção acadêmica e pesquisas
EDPP	-	-
EstatPública	2 pesquisadores visitantes estrangeiros, 1 visita técnica;	6 apresentações de trabalho em congressos, 1 artigo em periódico internacional;
GEDIHM	2 pós-doutorados, 1 pesquisador visitante estrangeiro;	6 apresentações de trabalho em congressos, 1 artigo em periódico estrangeiro;
Gpap	1 visita técnica;	-
Egedi	1 pós-doutorado, 2 pesquisadores visitantes estrangeiros;	-
GHS	-	-
GPPS	2 pesquisadores visitantes estrangeiros, 1 visita técnica;	1 cooperação técnica, 1 artigo em periódico internacional;
N_EDUC	3 pesquisadores visitantes estrangeiros, 1 estágio sanduiche no doutorado, 1 pós-doutorado;	1 publicação em parceria com pesquisador estrangeiro;
Nesp	2 pesquisadores visitantes estrangeiros, 1 pós-doutorado, 2 visitas técnicas;	3 artigos em periódico internacional;
Nima	3 pesquisadores visitantes estrangeiros, 1 pós-doutorado, 1 visita técnica;	1 artigo em periódico estrangeiro;
NEADR	1 pós-doutorado, 1 visita técnica;	1 artigo em periódico internacional;
Modernização	-	-
Nusa	2 pesquisadores visitantes estrangeiros, 1 visita técnica;	1 artigo para congresso;
Total	29 ações.	10 artigos, 12 apresentações de trabalho e 1 cooperação técnica.
Fonte: Elaborado pela equipe.		

Grande parte dessas ações resulta do projeto da Fapemig que viabilizou intercâmbios, pós-doutorados e visitas técnicas em parcerias com instituições estrangeiras. Essas iniciativas têm potencial para ampliar a presença internacional da FJP, criando redes de pesquisa e atraindo docentes visitantes.

Esse diagnóstico foi realizado com o objetivo de fornecer as bases para definição de metas e estratégias para o plano de internacionalização. Essas bases foram elaboradas em oito encontros com a participação de pesquisadores, gestores, coordenadores e outros servidores. A intenção era incorporar o máximo de propostas para um plano que propõe orientar a internacionalização da FJP nos próximos dez anos.

3 METAS E ESTRATÉGIAS PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DA ESCOLA DE GOVERNO

EIXO: INSTITUCIONALIZAÇÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

Meta 1 – Estabelecer a política e a governança da internacionalização no âmbito da FJP

Estratégias:

- a) através de um ato normativo, instituir e regulamentar a política e a governança da internacionalização na FJP estabelecida, com participantes, gestão e processos;
- b) compatibilizar as regras para o estabelecimento da gratificação de incentivo à pesquisa e a Gratificação de Função de Pesquisa e Ensino (Giped), de modo que os servidores em estadia prolongada no exterior em função do processo de internacionalização da FJP não sejam penalizados financeiramente no seu retorno;
- c) estabelecer um plano internacional de médio prazo no âmbito dos grupos de pesquisa, com metas negociadas, e procurar garantir os recursos necessários para que eles consigam implementá-lo;
- d) difundir internamente informações sobre o processo de internacionalização da FJP.

Meta 2 – Executar os projetos institucionais já aprovados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig)

Estratégias:

- a) implementar as ações pactuadas no âmbito dos projetos institucionais Fapemig para garantir os produtos previstos;
- b) promover reuniões com os grupos de pesquisa para acompanhar o desenvolvimento dos projetos institucionais Fapemig;
- c) registrar em instrumento próprio o monitoramento da execução dos projetos Fapemig.

Meta 3 – Ampliar a parceria com a Fapemig, tendo em vista o financiamento da internacionalização, e buscar outras instituições parceiras

Estratégias:

- a) promover reuniões estratégicas com a Fapemig e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (Sede-MG) buscando garantir recursos financeiros para assegurar o processo de internacionalização da FJP de forma continuada;
- b) mapear e estabelecer diálogo com outros possíveis financiadores do processo de internacionalização da FJP;
- c) acompanhar editais de financiamento com o objetivo de obter recursos para a internacionalização da FJP.

Meta 4 – Manter e ampliar o leque de parcerias formais com instituições internacionais, sobretudo, de língua inglesa e ibero-americanas

Estratégias:

- a) realizar a curadoria das parcerias já estabelecidas com as instituições de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento tecnológico;
- b) mapear e estabelecer diálogo com instituições estrangeiras de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento tecnológico para novos acordos de cooperação e parcerias;
- c) formalizar as possíveis parcerias prospectadas.

Meta 5 – Garantir financiamento para a internacionalização da FJP

Estratégia:

- a) garantir recursos necessários de transporte, hospedagem e alimentação para a participação nos eventos internacionais.

EIXO: MOBILIDADE INTERNACIONAL DISCENTE E DOCENTE

Meta 6 – Financiar a mobilidade internacional de estudantes cotistas da graduação e do mestrado

Estratégias:

- a) criar um programa de mobilidade, a partir do fundo alimentado pelo programa *Alumni*, para garantir o pagamento de bolsas, passagens e seguro saúde dos estudantes cotistas em mobilidade internacional;
- b) buscar possibilidades de financiamento de mobilidade estudantil, junto às instituições parceiras nacionais e internacionais.

Meta 7 – Estabelecer um fluxo constante de envio e recepção de estudantes de graduação

Estratégias:

- a) ofertar disciplinas e conferências em línguas estrangeiras tanto na graduação quanto na pós-graduação, inclusive com professores visitantes estrangeiros (PVE);
- b) construir parceria com o Centro de Extensão da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (Cenex-Fale-UFMG) e com a Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg) visando garantir vagas para o estudo de línguas estrangeiras (inglês e espanhol) com prioridade para estudantes cotistas;
- c) custear testes de proficiência para cumprir exigências prévias com vistas à mobilidade internacional de docentes e discentes;
- d) promover eventos e produzir materiais sobre mobilidade internacional com foco na divulgação de oportunidades, nos benefícios da experiência internacional e na orientação prática para os estudantes;
- e) construir um calendário para visitas de pesquisadores estrangeiros, visando a participação discente e docente em tais atividades.

Meta 8 – Garantir a realização de saídas internacionais de curto, médio e longo prazo (visitas técnicas menores do que seis meses, doutorado sanduíche, pós-doutorado e residência/estágio pós-doutoral), sendo a contrapartida: publicação de um artigo indexado e uma apresentação em evento.

Estratégias:

- a) estabelecer critérios para a seleção e fila de saída para o estágio de pós-doutoramento, com previsão de intervalo mínimo de cinco anos, conforme legislação, entre as saídas de um mesmo pesquisador/docente;
- b) estabelecer normas e critérios para a seleção de pesquisadores/docentes para saídas de doutorado sanduíche e visitas técnicas de curto e médio prazo;
- c) mitigar os desincentivos impostos aos pesquisadores e outros servidores da FJP para a realização de pós-doutorado no exterior.

Meta 9 – Garantir a realização de pelo menos uma visita técnica por grupo de pesquisa para até dois pesquisadores/docentes a cada dois anos, sendo a contrapartida: um artigo em periódico ou um texto completo em anais ou um policy brief ou um relatório técnico

Estratégia:

- a) consolidar o intercâmbio de docentes e pesquisadores com instituições estrangeiras parceiras e/ou através de redes internacionais.

Meta 10 – Garantir a participação em um evento internacional a cada dois anos para pesquisadores e docentes, sendo a contrapartida: apresentação de trabalho e publicação do trabalho completo em anais ou revista internacional indexada

Estratégias:

- a) estabelecer critérios de participação e seleção de eventos internacionais;
- b) garantir os meios para a participação de discentes, docentes e pesquisadores nas principais conferências internacionais da área.

Meta 11 – Trazer profissionais identificados pelos grupos ou interessados pelas atividades específicas da FJP

Estratégias:

- a) garantir um pesquisador visitante estrangeiro a cada dois anos por grupo de pesquisa, com previsão de interface nas áreas de ensino e/ou extensão (aulas magnas, oferta de disciplinas e oficinas na EG);
- b) definir, em diálogo com os grupos de pesquisa, um cronograma de recebimento de PVE das instituições parceiras, considerando o objetivo da visita.

Meta 12 – Construir a política de acesso diferenciado para imigrantes forçados, refugiados e apátridas nos cursos da FJP

Estratégias:

- a) criar um grupo de trabalho na FJP para estudar e propor uma política de acesso diferenciado para imigrantes forçados, refugiados e apátridas que seja viável e que garanta o direito à educação a essas pessoas;
- b) formalizar e divulgar a política de acesso diferenciado para imigrantes forçados, refugiados e apátridas na FJP e fora dela;
- c) promover processos seletivos para imigrantes forçados, refugiados e apátridas conforme definição da política de acesso diferenciado aprovada e formalizada na FJP.

EIXO: INTERNACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA

Meta 13 – Fomentar o desenvolvimento de projetos de pesquisa em parcerias com instituições estrangeiras

Estratégias:

- a) disponibilizar um portfólio institucional com informações sobre os grupos de pesquisa e suas respectivas áreas de atuação visando a apresentação às instituições estrangeiras;
- b) mapear pesquisadores e grupos de pesquisa de instituições internacionais com agenda de pesquisa comum à FJP;
- c) desenvolver pesquisas em parceria com instituições estrangeiras de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento tecnológico.

Meta 14 – Promover a representação em associações internacionais

Estratégias:

- a) retomar o mapa de associações internacionais e buscar ampliar o número de associações da FJP de um para pelo menos cinco;
- b) participar dos fóruns assegurados e dos eventos promovidos por essas associações;
- c) acompanhar chamadas para composição de grupos/representação nesses fóruns, apresentando candidatura sempre que possível.

EIXO: INTERNACIONALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Meta 15 – Publicar um artigo pelos pós-doutorandos em revista internacional indexada

Estratégias:

- a) firmar compromisso formal com os pesquisadores/docentes, no momento de liberação da saída para o pós-doutorado, para a publicação de um artigo em revista internacional indexada;
- b) estabelecer premiação por publicação internacional em revista indexada *SCImago*.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O I Plano de Internacionalização da Fundação João Pinheiro é um documento escrito pelas mãos dos seus pesquisadores, gestores e demais servidores. É um passo importante para dar à instituição visibilidade internacional, arejar suas rotinas e atividades e compartilhar as suas produções em diferentes instâncias acadêmicas e profissionais. Ele traz desafios para todos os seus servidores nos próximos dez anos, de forma que sua implementação depende do nível de compromisso de todos e todas que desenvolvem e sustentam a realização de estudos, pesquisas e demais atividades de planejamento, inovação e assessoria da FJP. A Fundação necessita deste Plano com suas metas e estratégias para avançar além das fronteiras que já conquistou nos seus mais de 50 anos.

As metas e estratégias delineadas neste I Plano de Internacionalização reforçam o compromisso da Fundação João Pinheiro em se estabelecer como uma instituição relevante no ambiente internacional. Ao promover parcerias estratégicas, estimular a mobilidade acadêmica e consolidar sua produção científica no plano global, a FJP se posiciona para ampliar sua contribuição em debates internacionais sobre política pública, gestão pública, desenvolvimento e inovação em diferentes campos. Esse esforço não apenas fortalece a reputação institucional, mas também cria oportunidades para que a Fundação atue como um centro de excelência em políticas públicas, podendo influenciar e colaborar com instituições de destaque em diferentes regiões do mundo.

Portanto, a internacionalização torna-se um pilar estratégico para projetar a FJP como referência em ensino, pesquisa e extensão no contexto internacional.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Marina Alves; ARAÚJO, Ana Luiza Gomes de; OLIVEIRA, Beatrice Correa de; BOMFIM, Luciana Paula; BARBOSA, Lúcio Otávio Seixas; MALAGUTH, Thiago Zordan. **I Plano de Internacionalização da EG/FJP (2021-2023)**. Versão em PDF atualizada (versão original em Excel: 21 de julho de 2021). Belo Horizonte: FJP/EG, 2021.